



ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA TRANSTORNOS DE TIQUES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JÚLIA ALONSO ESTEVAM MIRANDA; ALLANA MARTINUSSO TERRA; ANA CLARA LADEIA LOPES; ELISA DE FREITAS CORRÊA; LORENA PENHA MARQUES

Introdução: Os transtornos de tiques, como a síndrome de Tourette, são condições neuropsiquiátricas definidas por movimentos ou vocalizações involuntárias, os quais podem comprometer a qualidade de vida. As estratégias terapêuticas incluem intervenções não farmacológicas, como a Intervenção Comportamental Abrangente para Tiques (CBIT), e terapias medicamentosas, como bloqueadores dopaminérgicos, buscando promover saúde e bem-estar aos pacientes. **Objetivo:** Explorar as principais abordagens terapêuticas para transtornos de tiques, realçando estratégias farmacológicas, comportamentais e inovações tecnológicas. **Metodologia:** Realizou-se uma busca de artigos publicados em português e inglês na base de dados PUBMED. As palavras-chave utilizadas foram: “abordagens terapêuticas” e “transtornos de tique”. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2024 com textos completos disponíveis gratuitamente. Dos 23 artigos encontrados, sete foram selecionados, agregando informações relevantes à pesquisa em questão. **Resultados:** Foi evidenciada a evolução no tratamento e manejo da síndrome de Tourette, abordando a farmacoterapia e as terapias digitais emergentes. Medicamentos como os antipsicóticos e agonistas alfa-adrenérgicos ainda persistem como fundamentais no manejo dos tiques, apesar de serem constantemente vinculados a alguns efeitos colaterais relevantes, o que salienta a demanda de uma personalização no tratamento. Ademais, intervenções comportamentais embasadas em plataformas digitais, como programas de treinamento em reversão de hábitos, destacam-se como promissoras por sua alcançabilidade e eficácia, principalmente em contextos onde os recursos são escassos. A associação de condutas farmacológicas e não farmacológicas é salientada como vital para solucionar os aspectos multifacetados da síndrome, enquanto tecnologias inovadoras, como aplicativos digitais e telemedicina, demonstram capacidade para aprimorar a adesão ao tratamento e os resultados dos pacientes, indicando um futuro de maior individualização no manejo da condição. **Conclusão:** Em síntese, a revisão evidenciou diversas opções terapêuticas para os transtornos de tiques, incluindo abordagens comportamentais e farmacológicas. A CBIT mostrou-se eficaz na redução de tiques e na melhoria da qualidade de vida, enquanto os bloqueadores dopaminérgicos demonstraram bons resultados em casos graves, apesar de possíveis efeitos adversos. Sendo assim, a escolha do tratamento deve ser individualizada, considerando as particularidades de cada paciente. Isto posto, estudos adicionais são necessários para ampliar o conhecimento e desenvolver novas abordagens.

Palavras-chave: **INOVAÇÃO; TERAPIA; NEUROPSIQUIATRIA**